

RUBEM BRAGA

ENFEITES

O AUTOR do projeto que prorroga os mandatos dos congressistas está desafiando o líder da maioria. Ele certamente tem confiança na maioria da Câmara: votará direitinho a favor de si mesma, ampliando por conta própria o mandato que este povo de otários lhe conferiu.

Essa «rebeldia» do autor do projeto é muito curiosa. Ela mostra que a desorientação do governo não atinge apenas o Executivo, mas também o Legislativo; a confusão é geral. Ora, nós todos sabemos, porque temos visto, que quando o governo quer que o Congresso faça uma coisa, o Congresso faz. Essa maioria que aí está é a mais subserviente de que se tem notícia; já engoliu cobras e lagartos, teve coragem até de benzer o sr. Nereu Ramos presidente da República, e agora mesmo vem de engulir um sapo vivo: a lei Denys. Nessas horas o líder manda. Manda qualquer indecência, e é obedecido. Se, portanto, o projeto de prorrogação for aprovado, não tenhamos a menor dúvida. A culpa será do líder e do governo.

Há, é verdade, a oposição. Não aquela minoria de araque do Partido Trabalhista, mas a UDN e outros partidos menores. Essa oposição já se manifestou contra o projeto. Não creio que isso baste. Seria preciso ir além: declarar que os deputados da oposição deixariam seus lugares. Que se faça uma Câmara só de lottistas, juscelinistas, janguistas! Que se caracterize, sem hipocrisia, este regime tal como é. Que não se dê número para essa farsa melancólica. Que a gente do governo assuma toda a responsabilidade. Prorrogando seus mandatos, a maioria terá desmoralizado a si mesma, e não ao Legislativo. Não foi o Legislativo — poderemos dizer — que se condenou, foi aquela triste legislatura.

A questão de responsabilidade me parece vital. Chegou o momento de esclarecê-la. O que está acontecendo é o seguinte: os homens que estão com autoridade não são os mesmos que estão com a responsabilidade. Quem teve a responsabilidade da aprovação da imoral lei Denys? O Congresso, em primeiro lugar, e, a seguir, a Presidência da República. Quem teve autoridade para fazer aprová-la? O general Fulano.

O caso da ocupação da «Tribuna da Imprensa» é idêntico. O chefe de Polícia assumiu a responsabilidade. Mas quem lhe deu autoridade para fazer isso sem consultar seus chefes hierárquicos, o ministro da Justiça e o presidente da República? O general Beltrano.

A posição desses generais é, portanto, maravilhosa, para eles, e nefasta para o país: autoridade sem responsabilidade. E ainda há gente ingênua na oposição pensando que esses generais querem dar um golpe, fazer uma ditadura! Para que? Governar assim é muito melhor, mais gostoso e menos perigoso. Ditadura militar no Brasil quer dizer, inevitavelmente, revolta militar. Esses generais que estão mandando sabem muito bem disso: eles só podem mandar porque envolvem suas espadas nos mantos diáfanos da fantasia: o Congresso, um presidente eleito pelo povo, a Constituição...

Joguem fora esses enfeites, e vejam quanto tempo se aguentam, meus honrados generais.